

Série:
OS DEZ MANDAMENTOS
Domingos Especiais

SEGUNDA PARTE

QUINTO MANDAMENTO

Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá.

Êxodo 20:12

INTRODUÇÃO

Se perguntarem a você qual pessoa você mais ama nesta vida, qual será sua resposta? Penso que boa parte responderia: “minha mãe”. Isso ocorre porque a ligação entre um filho e uma mãe é algo extraordinário. Lembro-me das noites em que chegava tarde em casa, enquanto cursava o ensino médio em uma escola pública em Cariacica, no Espírito Santo. Todas as noites encontrava minha mãe sentada em uma cadeira me aguardando. Eu lhe dizia: “mãe, chegarei em casa tarde todas as noites. A senhora pode ir dormir mais cedo”. Mas isso de nada adiantava. Ela sempre dizia que não iria para a cama enquanto todos os filhos não estivessem dentro de casa. É dessa poderosa relação de que trata o quinto mandamento.

É verdade que nem todos terão filhos, mas cada um é filho ou filha. Nossa relação com os pais, ou mesmo a falta dela, afeta a cada um de nós para o bem ou para o mal até o último dia da nossa vida.

Não podemos alterar a realidade em que nascemos. Nenhum de nós recebeu a oportunidade de escolher os pais. Tampouco podemos mudá-los para que se harmonizem com nossas ideias. Eles podem ter realizado seu trabalho com grande habilidade ou com muitos erros; ou, no caso da maioria, com uma mistura dos dois. A verdade é que a atitude dos pais exerce inevitavelmente um grande impacto sobre nossa formação.

Um alicerce para a vida

O princípio exposto no quinto mandamento é um sólido alicerce para o bom êxito na escola, no trabalho e até no casamento. Com efeito, na primeira vez em que a Bíblia menciona o casamento, ela o descreve como um homem que deixa seu pai e sua mãe e se une à sua esposa (Gênesis 2:24). Assim, a Bíblia vê o casamento como uma transferência e, em certo sentido, a continuidade de uma relação que começou com nossos pais. Pessoas com problemas não resolvidos com seus pais entram para o casamento em grande desvantagem e correm elevado risco de ter dificuldades em outras áreas da vida também. Por isso, o mandamento diz que, se honrarmos nossos pais, nossa vida será prolongada na terra que o Senhor nosso Deus nos dá (ver Êxodo 20:12). Isso quer dizer que uma relação saudável com nossos pais é a base de bons relacionamentos, paz mental e sucesso ao longo da trajetória da vida.

Salomão e Paulo

Já nos dias do Antigo Testamento, Salomão aconselhou: “filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe; ata-os perpetuamente ao teu coração, pendura-os ao teu pescoço. Quando caminhares, isso te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo” (Provérbios 6:20-22). Note que ele está descrevendo uma atitude. A obediência sem a atitude de honra é uma labuta enfadonha e pesada.

Já no Novo Testamento, Paulo ensina que o quinto mandamento requer dos filhos a obediência a seus pais. Ele relembra: “Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa).

Para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra (Efésios 6:1-3).

Quando algumas pessoas, incluindo pais, ouvem a palavra “obediência”, imediatamente pensam em controle. Eles a interpretam como a ação de uma máquina quando se abre uma válvula ou se gira uma chave. Mas a obediência que brota de uma atitude de “honra” é uma resposta inteligente, uma expressão ativa de amor e respeito.

A ESSÊNCIA DO MANDAMENTO

Em sua essência, honrar os pais significa que desejamos que eles se sintam bem porque nós mesmos somos bons. Significa também fazer com que sejam bem-sucedidos em seus esforços para que tenhamos sucesso. O quinto mandamento nos manda tirar as luvas de boxe e sair do ringue, ouvir o conselho deles, falar bem deles e procurar meios de mostrar-lhes nosso apreço e respeito. Novamente ouvimos o homem sábio: “Alegrem-se teu pai e tua mãe, e regozije-se a que te deu à luz” (Provérbios 23:25).

O poder da decisão dos filhos

Os pais podem disciplinar, aconselhar, dar bom exemplo, chorar por nossa causa e orar por nós. Mas nunca farão especificamente aquilo que faz toda a diferença. Eles não podem tirar de nós o poder de decisão. A maior honra que lhes podemos conceder não será por palavras nem por amontoar flores sobre suas tumbas, mas por sermos o tipo de pessoa que devemos ser. Essa escolha repousa inteiramente em nossas mãos.

Pense por um instante no trato de Abraão e Isaque. Quando Abraão informa ao filho os planos de o sacrificar como um animal, ele poderia resistir, fugir ou mesmo lutar com o pai. Mas humildemente obedeceu. Sua submissão era resultado de uma profunda reverência e amor ao pai. Assim ocorre quando obedecemos ao mandamento.

Responsabilidade dos pais

É impossível considerar a atitude dos filhos para com seus pais sem também vê-la como uma moeda de dois lados, porque a interação entre pais e filhos é recíproca. Quando o apóstolo Paulo fala sobre o quinto mandamento, deixa claro que o dever dos filhos de honrar os pais é contrabalançado pelo dever dos pais para com os filhos (Efésios 6:4; Colossenses 3:20 e 21).

A questão vital para os pais é: Que tipo de ensino e exemplo posso dar, que tipo de interação posso promover para facilitar a obediência de meus filhos? Como posso encorajar nos meus filhos essa resposta inteligente?

Um sistema de disciplina baseado na coerção e no castigo claramente não é a resposta. A obediência que não envolve a razão e a participação de uma vontade autônoma não é “honrosa”. Se queremos ver em nossos filhos uma resposta que brote de seu próprio raciocínio, inteligência e boa vontade, então, o mais cedo possível, e com a maior frequência possível, devemos começar a apelar para essas faculdades superiores, lembrando que nosso objetivo não é controlar, mas estimular uma atitude de honra.

Precisamos criar oportunidades para que nossos filhos exerçam sua vontade e decisão. Naturalmente, não iríamos perguntar a uma criança de dois anos: “você prefere tomar suco de laranja ou uma latinha de cerveja?” Mas, se procurarmos as

oportunidades, haverá muitos momentos em que poderão começar a exercer o poder de escolha.

O último beijo

No mês de outubro de 2022 fui ao Espírito Santo para o 88º aniversário de minha mãe, Adelaide Valente Cordeiro. Quando já estava na hora de voltar para casa, dei nela um último beijo e fiquei pensando: quantas oportunidades terei ainda de beijar minha mãe? Todos devemos pensar no último beijo, porque cedo ou tarde ele virá. Quais serão nossas lembranças depois que nossos pais falecerem? Façamos em vida tudo o que pudermos para os honrar e respeitar. É exatamente isso que o quinto mandamento nos pede.

As consequências da desobediência

Uma pesquisa afirma que no Brasil cerca de 200 mil pessoas acima de 65 anos vivem em 4 mil asilos. Desses, 10% não têm família e 20% entraram por conta própria. As razões para esse confinamento são a falta de espaço na casa dos filhos e falta de tempo. Muitos se queixam de solidão e falta de visitas dos familiares. Esse é o maior exemplo de ingratidão que pode existir.¹

Precisamos aprender com o exemplo de Cristo nos últimos momentos de Sua vida. Em meio ao sofrimento físico e à angústia da crucifixão, Ele preocupou-se com Sua mãe e disse ao discípulo João: “Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa” (João 19:27). Que caráter extraordinário! Isso nos ensina que nossa honra deve perdurar até o último instante de vida dos nossos pais.

¹ Hans Ulrich Reifler, *A ética dos 10 mandamentos* (São Paulo: Editora Vida Nova, 1992), pág. 105.

CONCLUSÃO

Quando honramos os nossos pais, recebemos de Deus as bênçãos decorrentes da obediência e da longevidade. Há uma linda promessa de vida longa aos filhos obedientes. Nossa vida passa a ser desenhada com experiências emocionantes. A existência se transforma numa grande história a ser contada. É a aventura do amor. Viva esse mandamento com toda a intensidade de sua alma.

APELO

O que seus pais fizeram com você? Eles foram abusivos em vários aspectos? Foram opressores e cruéis? Roubaram a sua felicidade? Eles o abandonaram na sarjeta da vida? Eu quero desafiar você a amá-los. Eu o convido agora a perdoá-los e a beijá-los na face da impiedade.

Pense Nisso!